opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Gastos do Senado



O Senado Federal vai comprar 95 unidades do iPhone 18, além de 300 smartphones de outros modelos, com custo total superior a R$ 6 milhões (Jornal do Comércio, edição de 12/11/2026). É inacreditável que nossos senadores, regiamente pagos, estejam comprando R$ 6 milhões em telefones celulares e isso é uma simples notícia. O brasileiro, realmente, é um manso. Os maiores absurdos são cometidos com o nosso dinheiro e viram uma simples notícia. Triste, muito triste. *(Sérgio Tostes de Escobar, por e-mail)*

Professores aposentados

Cumpri rigorosamente a minha parte no contrato com o Estado do Rio Grande do Sul: estudei, concluí graduação e pós-graduação, dediquei décadas à sala de aula e me aposentei dentro da lei, com direito à integralidade e à paridade. O Estado, porém, rasgou sua parte no acordo. Com a extinção de vantagens temporais e a criação da parcela de irredutibilidade, cada reajuste anunciado é absorvido no contracheque, resultando em aumento zero. Um vencimento que, pela evolução legítima da carreira, deveria estar na faixa de R$ 9 mil hoje não passa de R$ 5,1 mil – ainda corroído pelo desconto previdenciário do IPE Prev imposto aos inativos. Na Justiça, tanto o julgamento do reflexo do piso na carreira (Tema 1.218) quanto as ações contra o confisco previdenciário arrastam-se há anos no STF entre pedidos de vista e adiamentos. Enquanto os governos economizam às custas de quem já parou de trabalhar, resta a impressão cruel de que o sistema aposta no cansaço – ou na partida – dos aposentados para encerrar a dívida sem pagá-la. Não pedimos privilégios, apenas o respeito à Constituição e ao direito adquirido. *(Enio Jocemir Rodrigues, professor aposentado da rede estadual do Rio Grande do Sul, por e-mail)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado do Dia da Consciência Negra em 20 de novembro de 2026, a edição do dia 20 será conjunta com a do dia 19 de novembro, com o fechamento comercial às 17h do dia 18 de novembro.

A edição do dia 23 de novembro de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 19 de novembro.

Diretoria Comercial Jornal do Comércio O Jornal de economia e negócios do RS

/ ARTIGOS

Luz que protege, conta que é justa

Moisés Barboza

Porto Alegre tem uma escolha importante pela frente: permanecer entre pontos de escuridão ou avançar rumo a uma cidade mais iluminada, conectada e segura. Essa decisão passa pela modernização da iluminação pública e pela construção de um modelo de contribuição mais justo para a população.

Hoje, quem economiza energia paga a mesma contribuição de iluminação pública que quem consome muito mais. Uma família humilde paga igual a uma mansão com as luzes acesas a noite inteira. Isso não é justiça. É um modelo que precisa mudar. Com a nova Cosip, quem consome mais contribui mais, enquanto quem consome menos paga menos. Quem está na Tarifa Social permanece isento, e mais famílias poderão ter acesso ao benefício.

Os números demonstram o alcance da proposta: 63% das residências não terão aumento ou terão redução na contribuição. Entre comércios e empresas, esse percentual chega a 62%. É uma distribuição mais equilibrada da responsabilidade pelo custeio da iluminação pública, respeitando a realidade de cada contribuinte.

Mas o projeto POA Iluminada, Conectada e Segura vai muito além da conta de luz. É um investimento em segurança e qualidade de vida. Os recursos terão destinação exclusiva para iluminação, monitoramento e segurança. Na prática, isso significa mais câmeras com inteligência artificial, leitura de placas, reconhecimento facial, integração com câmeras privadas, totens, drones e um Ceic-POA fortalecido, com capacidade de monitorar a cidade em tempo real.

A proposta também prevê enterrar a fiação aérea, reduzindo riscos à população, transtornos durante temporais e a poluição visual. Modernizar a infraestrutura é preparar Porto Alegre para o futuro. Afinal, iluminação pública também é política de segurança: ruas bem iluminadas inibem crimes, câmeras ampliam a prevenção e uma cidade conectada permite respostas mais rápidas e eficientes.

> Uma família humilde paga igual a uma mansão com as luzes acesas a noite inteira. Isso não é justiça

Quem é contra o projeto precisa explicar: quer manter uma contribuição que não considera o consumo? Quer uma cidade com menos iluminação e monitoramento? Quer continuar tratando a segurança com improviso, em vez de investir em tecnologia e planejamento?

Porto Alegre não pode ficar parada. Iluminada, conectada e segura não é apenas um slogan. É o mínimo que uma capital merece. É votar a favor da luz, da modernização e da segurança. E contra o medo.

Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre

Quando o associativismo se fortalece

Laura Helena Pelizzoli

Ao longo da nossa vivência empresarial aprendemos que nenhuma empresa cresce de forma isolada. Empreender exige conhecimento, capacidade de adaptação, disposição para ouvir e, sobretudo, para construir relações. É por isso que acredito tanto na força do associativismo empresarial. E acredito também que está mais do que na hora de ampliar a presença das mulheres nesses espaços.

> As mulheres chegam aos espaços de liderança com suas experiências e conhecimentos

Foi a partir dessa percepção que surgiu o Comitê da Mulher do Sindiatacadistas RS, estruturado na atual gestão e que iniciou suas atividades em abril deste ano. A iniciativa nasceu da constatação de que se queremos um associativismo empresarial representativo da realidade das empresas e da sociedade, precisamos garantir que as mulheres também estejam onde as decisões são construídas.

O Comitê reúne empresárias que já participam das diretorias de sindicatos integrantes do Sindiatacadistas e busca ampliar essa presença, através do movimento Grupo Mulheres Empreendedoras Sindiatacadistas RS. Queremos estimular conexões, capacitação, troca de experiências e, principalmente, aproximar cada vez mais as mulheres do movimento associativo.

Isso também representa uma transformação na própria forma de fazer gestão. As mulheres chegam aos espaços de liderança com suas experiências, conhecimentos e diferentes perspectivas. De acordo com dados do Sebrae, o Brasil registrou, nos últimos 10 anos, um crescimento de 27% do empreendedorismo feminino e, em dezembro de 2025, já eram 10,4 milhões de donas de negócios.

Essa diversidade de olhares é muito importante diante dos desafios que as empresas enfrentam. E o empreendedorismo feminino ainda convive com questões específicas. Muitas mulheres precisam conciliar responsabilidades profissionais e familiares e, em diversos momentos, enfrentam estruturas e expectativas sociais que não acompanharam a mesma velocidade de suas transformações profissionais.

Por isso, o Comitê da Mulher do Sindiatacadistas RS tem essa missão de aproximar, conectar e estimular. Queremos que mais empresárias conheçam o sindicato não apenas como uma entidade de representação, mas também como um espaço de aprendizado, relacionamento, informação, capacitação e construção coletiva.

Coordenadora do Comitê da Mulher do Sindiatacadistas RS

Leia o artigo "O que as empresas podem fazer além de doar?", de Ana Carolina Scarcello, em www.jornaldocomercio.com